

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE MEDICINA

**BETINA NASCIMENTO LEIS  
CLARA RIBEIRO MATTOS  
LARA ALMEIDA PEREIRA  
LORENA FERREIRA FERNANDES DE SOUZA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA SAÚDE PSÍQUICA DOS  
ACADÊMICOS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA DO  
UNIFOA: VARIANTES PSICOLÓGICAS**

**VOLTA REDONDA  
2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE MEDICINA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA SAÚDE PSÍQUICA DOS  
ACADÊMICOS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA DO  
UNIFOA: VARIANTES PSICOLÓGICAS**

Trabalho de conclusão de módulo apresentado ao Curso de Medicina do UniFOA como requisito parcial para a conclusão do módulo VIII.

Alunas:

Betina Nascimento Leis

Aluna:

Clara Ribeiro Mattos

Aluna:

Lara Almeida Pereira

Aluna:

Lorena Ferreira Fernandes de Souza

Orientadora:

Profa. Ma. Sônia Cardoso Moreira Garcia

Coorientadora:

Profa. Ma. Rhanica Evelise Toledo  
Coutinho

**VOLTA REDONDA**

**2021**

Agradecemos às nossas orientadoras, professora Sônia Moreira e professora Rhanica Coutinho, por todo empenho e por todo auxílio durante a realização do trabalho. Também gostaríamos de exibir nossa gratidão aos nossos familiares pelo amparo e pelo companheirismo durante nosso processo acadêmico.

Dedicamos esse projeto aos nossos familiares, às nossas orientadoras, professora Sônia Moreira e professora Rhânica Coutinho, e, também, ao Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), que possibilitaram a realização desse Trabalho.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

O estudo delimita como objeto as representações sociais acerca da saúde psíquica dos acadêmicos do ciclo básico do curso de medicina. Questiona-se: Quais são as representações sociais acerca da saúde psíquica dos acadêmicos do ciclo básico do curso de medicina do primeiro ciclo de uma universidade do interior do estado do Rio de Janeiro? Nesse contexto, acredita-se que os alunos recém ingressados no curso de Medicina da UniFOA estão propensos a desenvolver algum tipo de transtorno psicológico e isso, ao longo dos primeiros anos de adaptação, devido a uma série de fatores. Sendo assim, a pesquisa visa discutir quais são as representações sociais acerca da saúde psíquica dos acadêmicos do ciclo básico do curso de medicina, descrever sentimentos e emoções que atravessem o cotidiano desses estudantes e analisar as representações sociais dos referidos sujeitos.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Ensino Médico; Medicina e Humanidades; Saúde Psíquica.

## **ABSTRACT**

The study delimits as an object the social representations about the psychic health of students in the basic cycle of the medical course. The question is: What are the social representations about the psychic health of students in the basic cycle of the first cycle of medicine at a university in the interior of the state of Rio de Janeiro? In this context, it is believed that students who have just entered the medical course at UniFOA are likely to develop some type of psychological disorder, and this, during the first years of adaptation, due to a series of factors. Thus, the research aims to discuss what are the social representations about the psychic health of students in the basic cycle of the medical course, describe feelings and emotions that permeate the daily lives of these students and analyze the social representations of these subjects.

**Keywords:** Social Representations; Medical Education; Medicine and Humanities; Mental Health.

## ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Módulos.....	26
Gráfico 2 – Sexo.....	26
Gráfico 3 – Idade.....	27
Gráfico 4 – Mudança de Cidade.....	27
Gráfico 5 – Residência Atual.....	28
Gráfico 6 – RelaçãO com quem mora.....	28
Imagem 1 - S1 M1.....	31
Imagem 2 - S2 M1.....	31
Imagem 3 - S3 M1.....	32
Imagem 4 - S4 M1.....	33
Imagem 5 - S5 M1.....	33
Imagem 6 - S6 M1.....	34
Imagem 7 - S7 M1.....	35
Imagem 8 - S8 M1.....	35
Imagem 9 - S9 M1.....	36
Imagem 10 - S10 M1.....	37
Imagem 11 - S11 M1.....	38
Imagem 12 - S12 M1.....	39
Imagem 13 - S13 M1.....	39
Imagem 14 - S14 M1.....	40
Imagem 15 - S15 M2.....	41
Imagem 16 - S16 M2.....	41
Imagem 17 - S17 M2.....	42
Imagem 18 - S18 M2.....	43
Imagem 19 - S19 M2.....	44
Imagem 20 – S20 M2.....	45
Imagem 21 - S21 M2.....	45
Imagem 22 - S22 M2.....	46
Imagem 23 - S23 M3.....	47
Imagem 24 - S24 M3.....	48
Imagem 25 - S25 M3.....	48
Imagem 26 - S26 M3.....	49

<b>Imagem 27 - S27 M3.....</b>	<b>50</b>
<b>Imagem 28 - S28 M3.....</b>	<b>50</b>
<b>Imagem 29 - S29 M3.....</b>	<b>51</b>
<b>Imagem 30 – S30 M3.....</b>	<b>52</b>
<b>Imagem 31 - S31 M3.....</b>	<b>52</b>
<b>Imagem 32 - S32 M3.....</b>	<b>53</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Representações Sociais .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Ensino Médico .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1 Enfrentamento no ingresso do ensino médico .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Medicina e Humanidades.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 Saúde Psíquica.....</b>	<b>19</b>
<b>2.4.1 Variantes Psicológicas .....</b>	<b>20</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Dados Socioculturais .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 TALP –Teste de Evocação Livre de Palavras.....</b>	<b>29</b>
<b>4.3 Desenho .....</b>	<b>31</b>
<b>4.3.1 Análise Técnica do Desenho da Figura Humana Módulo 1.....</b>	<b>31</b>
<b>4.4.2 Desenho da Figura Humana Módulo 2.....</b>	<b>41</b>
<b>4.4.3 Desenho da Figura Humana Módulo 3 .....</b>	<b>47</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, a medicina se mantém como um sonho para muitos estudantes. Imbuídos do desejo de atender às próprias aspirações, o estudante de Medicina experimenta determinado ritual de introdução ao curso, e isto varia em intensidade e de acordo com cada momento (MELLO FILHO, 1999). Este estudante, mesmo envolvido pelos sonhos de descobrir o corpo humano, almejar conhecimentos, sentir-se reconhecido ao ajudar o outro e contribuir socialmente com o mundo, entre outras motivações, vivencia a realidade dos primeiros momentos do curso com dúvidas, incertezas, sentimentos ambíguos, desencantos e frustrações (MARTINS, 2005).

Pensa-se que todo esse processo e ajustamento, toda a dinâmica que se impõe na vida desses alunos, bem como todas as transformações pelas quais passam e experimentam, possam contribuir para o comprometimento da saúde psíquica dos mesmos. Além disso, o enfrentamento da aproximação com a realidade na interação médico e paciente, no contato com as doenças e suas nuances, entre elas, o sujeito do adoecimento e sua rede social e familiar, promovem determinada desestabilização emocional nos acadêmicos e isso, por meio do contato com a dor, com o sofrimento e com a possível morte.

Por meio da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1979) é possível a compreensão de como os conhecimentos, ideias e pensamentos acerca do outro interferem nas práticas diárias. Nesse sentido, fica explícita a importância de se pensar as representações sociais no referido contexto e, questiona-se: Quais são as representações sociais acerca da saúde psíquica dos acadêmicos do ciclo básico do curso de medicina do Centro Universitário de Volta Redondo?

Assim, pensa-se que a investigação das representações sociais acerca da saúde psíquica dos acadêmicos do ciclo básico do curso de medicina com sistema modular, sujeito desse estudo, contribuirá para a compreensão da realidade subjetiva dos estudantes cursantes dos 1º, 2º e 3º Módulos. Isso permite que novos olhares possam acompanhar tais estudantes a fim de promover saúde

psicoemocional, a qual poderá auxiliá-los, não somente no momento de sua formação, como também em sua prática profissional futura.

Para realizar tal objetivo, destaca-se que o estudo das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1979) identifica sentimentos e emoções que atravessam o cotidiano dos estudantes de medicina do ciclo básico, mais especificamente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Nesse sentido, torna-se relevante levantar dados que poderão ser norteadores para futuras pesquisas e intervenções em prol da saúde psíquica dos mesmos, bem como na melhoria da qualidade do ensino médico.

Nota-se a recidiva de estudos como o realizado pela UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora - MG que apontam indícios da ansiedade e estresse entre estudantes do curso de medicina (MOUTINHO, 2018). Por meio desse viés, é necessário evidenciar os distúrbios emocionais vivenciados pelos estudantes em questão. A partir disso, destaca-se como relevante a pesquisa que compara os resultados entre os módulos do ciclo básico, trazendo à tona a realidade vivenciada pelos referidos acadêmicos.

Sabe-se que o Brasil é um país de grande dimensão continental, o que implica em uma sociedade repleta de costumes diversos. Tendo em vista tal miscigenação sociocultural, é necessário que haja a união desses aspectos sociais para a consolidação do processo cognitivo. Essa teoria foi defendida por Moscovici (2003), que conceituou Representações Sociais como entrelaçamento que evidencia determinado quadro sociológico e psicológico, o que mostra que, para haver a construção do conhecimento, é necessário que fatores sociais e psicológicos sejam empregados em harmonia.

Sob esse prisma, acredita-se que os alunos recém ingressados no curso de Medicina da UniFOA estão propensos a desenvolver algum tipo de transtorno psicológico ao longo dos primeiros anos de adaptação, devido a uma série de fatores. Acredita-se que sem o devido olhar centrado no acadêmico para a Instituição de Ensino Superior, tal problemática poderá se agravar. O trabalho busca, então, revelar as representações sociais dos estudantes, que permite descobrir

como os mesmos enxergam o ensino médico no ciclo básico da referida instituição de ensino. A descoberta dessa impressão pode servir para que a Instituição de Ensino Superior possa fazer as mudanças necessárias.

Este estudo, portanto, objetiva discutir quais são as representações sociais acerca da saúde psíquica dos acadêmicos do ciclo básico do curso de medicina. Descrever sentimentos e emoções que atravessem o cotidiano desses estudantes e analisar as representações sociais dos referidos sujeitos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Representações Sociais

O conceito de Representações Sociais, pensado a partir de 1961 pelo psicólogo social Serge Moscovici, pode ser compreendido como o conjunto de experiências diversas relacionadas aos indivíduos inseridos em um cenário social onde, a partir das interações vivenciadas, tal indivíduo é constituído.

Desta forma, as representações sociais são percebidas enquanto ideias e noções acerca de algo ou de alguma coisa (JODELET, 2001). Sendo assim, no contexto desse estudo gera-se uma problemática, na qual acredita-se haver um número significativo de estudantes que podem desenvolver transtornos psicológicos devido as novas experiências no mundo acadêmico. A partir disso, comprometer a construção profissional de tais estudantes enquanto sujeitos do cuidado em saúde, chegando-se a um perfil de profissional médico impulsivo e, muitas vezes, sem empatia (OLMO, 2012).

Deste modo, a construção do homem ocorre com o passar do tempo e a partir do senso comum. Sociólogos como Max Weber e Émile Durkheim, apesar de divergirem muitas vezes em suas construções teóricas, colocaram o ser humano como um indivíduo pensante e atuante dentro da sociedade e isso, além de inserir a formação individual em conjunto com o caráter coletivo. Em sua obra de 1922, chamada "Economia e Sociedade", Weber defende que a formação da sociedade é baseada no conceito de ação. Portanto, ação seria o comportamento exercido pelo ser humano ao qual, uma vez realizado, são atribuídos significados subjetivos; enquanto ação social está relacionada a outro indivíduo. Já Durkheim defendia que a educação "tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular" (DURKHEIM, 2013, p. 53-54). Assim sendo, percebemos a importância de nos atentarmos para o fato de que a educação se dá no entrelaçamento da dimensão individual com a dimensão coletiva alcançando com isso, as construções de caráter coletivo.

## 2.2 Ensino Médico

No ano de 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) foram atualizadas e trouxeram orientações as quais preconizam a integração de temas humanísticos no currículo dos cursos médicos do Brasil. Assim, foi estabelecido que a formação médica fosse atravessada por diferentes áreas de conhecimento, as quais possibilitassem uma visão humanista do estudante para sua futura atuação profissional.

Dessa forma, desde os primeiros períodos da faculdade de medicina, os acadêmicos são orientados a pensar no paciente como um ser humano que apresenta sentimentos, e que estes influenciam o caminho do tratamento. Pensa-se que tal iniciativa tenha influenciado os caminhos para a atenção, humanização e acolhimento dos estudantes, que reflete diretamente nas vivências que constroem as representações sociais. Essa medida, que buscou a desconstrução do sistema de ensino médico centrado em técnicas, está em concordância com o pensamento de Kumagai (2009) de que o esforço educacional deve estar contido no desenvolvimento da própria consciência crítica, isto é, no conhecimento e na conscientização para desempenhar os papéis e responsabilidades sociais de um médico.

A partir disso, sabe-se que as representações sociais implicam diretamente, na formação médica que, por sua vez, apresenta vários eventos estressores, dentre os quais a carga horária intensa e extensa, dificuldades em conciliar a vida pessoal e a acadêmica, a competitividade entre os estudantes, a privação do sono, a realização de exame físico em pacientes e o medo de adquirir doenças e de cometer erros (HEATHI; MOREIRA; VASCONCELLOS, 2015 e FIGUEIREDO, 2014, p. 92). Estes fatores são descritos também em:

Os profissionais de saúde têm como verdade comprovada que uma das principais estratégias para promover a qualidade de vida do paciente é o cuidado integral do indivíduo, incluindo não só suas condições físicas e psicológicas, mas também sua inserção no ambiente em que vive. Sabe-se, porém, que esses profissionais nem sempre aplicam tais estratégias em benefício próprio. Um grupo específico da área da saúde, composto pelos acadêmicos de Medicina, sofre influência permanente de fatores estressantes. Tais fatores – como pressão para aprender um número relevante de informações, falta de tempo para atividades sociais, contato

com doenças graves e com a morte no cuidado dos pacientes – podem contribuir para o aparecimento de sintomas depressivos. Em decorrência dessas condições, observa-se “alta prevalência de suicídio, depressão, uso de drogas, distúrbios conjugais e disfunções profissionais em médicos e estudantes de Medicina, que podem prejudicar o cuidado do paciente” (FIGUEIREDO, 2014, p. 92).

Além desses aspectos citados, outro ponto relevante dentro desse processo de adaptação ao curso de medicina é o fato de que muitos estudantes precisam mudar de cidade para ingressar ao curso. Por conta disso, a diferença se faz nítida em relação aos estudantes que residem no município onde a instituição de ensino superior se situa e permanecem com seus vínculos familiares.

No cenário desse estudo destacam-se que os acadêmicos já residentes na cidade de Volta Redonda, onde se estabelece o UniFOA, continuam com os laços afetivos próximos, diferentemente daqueles estudantes que vêm de outras cidades - próximas ou não. O fato de morarem longe de familiares e amigos, como a necessidade de deslocamento podem ser fatores desencadeantes de estresse. Somados à intensiva carga horária e o aumento das demandas financeiras. Tais fatores podem tornar os referidos estudantes predispostos a desenvolver depressão, ou outros transtornos e/ou distúrbios psíquicos.

A respeito do curso de medicina do UniFOA, da Fundação Oswaldo Aranha (FOA), campo de estudo do referido trabalho, esta é mantenedora do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), sendo atualmente localizado no Campus Oezio Galotti, Três Poços, na cidade de Volta Redonda - RJ. Este curso de medicina é organizado pelo sistema modular e possui grade curricular integrada, contemplando atividades teóricas e práticas desde o início. Assim, a partir do ciclo básico, os estudantes presenciam cenários de exercícios da prática médica ao ir a campo em ações de Saúde Coletiva (Programas de Saúde da Família), tanto nas UBSF (Unidades Básicas de Saúde da Família), quanto em outras Unidades presentes na rede pública conveniada à instituição (UNIFOA, 2020).

### **2.2.1 Enfrentamento no ingresso do ensino médico**

A partir do exposto, assinala-se que o conhecimento não nasce do vazio, mas das experiências que se acumulam na vida cotidiana e da convivência com

diferentes situações intrapessoais ou interpessoais (NOVIKOFF, 2010). O lugar do encontro intersubjetivo está como mostra Merleau-Ponty (2003), no campo da instituição, estabelecido em uma experiência (ou em um aparelho construído) de dimensões no senso comum em relação às quais toda uma série de outras experiências terão sentido e assim, constituirão uma sequência e uma história.

No Brasil, alguns pesquisadores como Lima (2006), Alves (2010) e Moreira (2015) também têm estudado transtornos mentais entre estudantes de medicina, como depressão, distúrbios do sono, transtornos alimentares e transtorno mental comum. De modo geral, as investigações têm apontado prevalências expressivas de sintomas psiquiátricos e transtornos mentais. Devido aos estudos, percebe-se o sofrimento psíquico que pode anteceder a escolha profissional ou ainda, pode-se questionar se o processo de formação vivenciado na graduação seria nocivo à saúde mental dos discentes.

Nesse sentido, eventos ao longo da formação médica têm sido insistentemente apontados como estressantes: o contato com a morte, a agressividade inerente a muitas intervenções, a dificuldade em comunicar más notícias, os “pacientes-problema”, entre outros (LIMA; DOMINGUE; CERQUEIRA, 2006). Nessa perspectiva, os estudos como o de Noronha (2015) revelam que os estudantes de medicina são altamente suscetíveis ao aparecimento de quadros depressivos. Já estudos como os de Bezerra (2010), Olmo (2012) e Vallilo (2011) demonstram e vêm reforçar a existência de diferentes agentes estressores ao longo do curso universitário, que variam com o momento da formação em que o aluno se encontra (início, meio ou final de curso). Além de experiências como, perda da liberdade pessoal, alto nível de exigência do curso, sentimento de desumanização, falta de tempo para o lazer, forte competição existente entre os colegas e o próprio contato com pacientes (VALLILO, 2011).

Desde a segunda metade do século XX, observa-se aumento da prevalência de depressão e a idade de seu surgimento em pacientes cada vez mais jovens (NORONHA JÚNIOR, 2015). Observa-se, nos dias atuais, a depressão como condição médica mais comum, crônica e recorrente. Está frequentemente associada à incapacidade funcional e ao comprometimento da saúde física e mental da

pessoa. É caracterizada como transtorno de humor multifatorial que envolve aspectos afetivos, motivacionais, cognitivos e neurovegetativos que devem ser levados em conta em sua avaliação e tratamento.

Diante desses fatores, estudos apontam que acadêmicos de Medicina estão mais vulneráveis a responder às situações estressantes de modo não adaptativo. Tendo como principais respostas não adaptativas: negação dos sentimentos, percepção negativa da realidade, ingestão de bebidas alcoólicas, transtornos alimentares, além de ideação e tentativas de suicídio. O álcool é a substância mais utilizada no cotidiano desses estudantes, seguido por tabaco, maconha, solventes, tranquilizantes e estimulantes. Nos Estados Unidos da América (EUA), evidenciou-se que o consumo de álcool está presente de forma “endêmica” na comunidade médica e que, frequentemente, se inicia durante a formação acadêmica. Apesar da grande prevalência de sintomas psicológicos entre os estudantes, poucos procuram apoio psicológico. Os motivos para isso decorrem da falta de tempo, dificuldades de acesso aos profissionais de saúde mental, estigma em relação à doença mental e o custo do tratamento (HEATHI; VASCONCELLOS; MOREIRA, 2015).

### **2.3 Medicina e Humanidades**

No ocidente durante o século XX, a sociedade reconheceu a importância de ligar o dia a dia das pessoas aos conhecimentos técnicos conhecidos pelos profissionais da saúde, a ética, a filosofia e a sociologia passaram a ter um espaço na compreensão da medicina. E assim, as áreas de conhecimento voltadas para as ciências humanas foram inseridas como temas e disciplinas dentro dos cenários de graduação em ciências da saúde.

De um lado, estavam estudantes e professores distanciados dos assuntos abordados pelos temas de humanidades, por serem considerados superficiais, teóricos demais e descontextualizados na formação do médico. De outro, a necessidade da medicina de tratar o ser humano, constituído de corpo e alma, e que necessitava de um atendimento mais humanizado que visasse o entendimento dele como um todo, levando em consideração os problemas físicos e emocionais.

Com as alterações estabelecidas pelas DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), no currículo dos cursos médicos no Brasil. Os estudantes passaram a ter um olhar mais atento e subjetivo, abrangendo as dimensões multifatoriais do ser adoecido trazendo diversos benefícios para o atendimento. Nesse contexto, percebe-se ainda, que os exemplos trazidos pelos encontros e diálogos entre discentes e professores, que antes eram marcado pelo distanciamento com os alunos, passaram a ser mais próximos e positivos em relação ao ensino e aprendizagem.

## **2.4 Saúde Psíquica**

O século XXI veio trazendo novas perspectivas em relação à melhoria da qualidade de vida e saúde dos indivíduos e entre eles, o futuro médico, que passa a conviver com atribuições inerentes e específicas à sua formação e que representam verdadeiros desafios. A saúde psíquica trata da identificação de doenças que alteram a percepção psicológica. Sendo, a saúde psíquica dos profissionais de saúde motivo de preocupação desde o início do século, tendo em vista o caráter estressante do trabalho em saúde. Observa-se, a crescente preocupação ao redor dos acadêmicos de medicina, que com uma dedicação integral e exaustiva, se veem comprometidos em seus ajustes psicoemocionais. Tais momentos devem ser pensados e considerados a partir da natureza do exercício profissional e da organização do trabalho médico que corrobora para o desenvolvimento de distúrbios emocionais (AGUIAR *et al.*, 2009).

O estudante de medicina, na atualidade, tem sido sujeito de inúmeros estudos e isso em virtude da singularidade de suas atividades as quais comprometem, de forma significativa, sua saúde psíquica. Desde o início da vida acadêmica, o ingresso extremamente competitivo e a forma de cobrança do curso, com isso, ocasionam diversificados sentimentos e emoções junto a tais acadêmicos como a frustração, tristeza, melancolia que se mostram como fatores e resultados preponderantes durante a formação médica.

A pressão para aprender uma grande quantidade de informações, falta de tempo para lazer e atividades sociais, o contato quase diário com o sofrimento e

com a morte são fatores que, entre outros, além de prejudicarem a qualidade de vida do estudante de Medicina, podem deflagrar o surgimento de algumas desordens como depressão, transtornos de ansiedade, dependência de substâncias psicoativas e mesmo o suicídio (AGUIAR *et al.*, 2009).

#### **2.4.1 Variantes Psicológicas**

Há anos, o adoecimento psíquico a partir da precipitação de transtornos emocionais junto a acadêmicos de medicina vem sendo reconhecido como potente ditador no desempenho em medicina. Frequentemente, o período que precede o ingresso na escola médica é entendido e tido como um momento precursor de ansiedade, estresse e até depressão. Tais variantes psicológicas, que traduzem as condições e elementos que variam de acordo com o meio e os contextos envolvidos, em inúmeros casos, aumentam sua intensidade exatamente a partir da aproximação com atividades comuns do curso e ao longo do mesmo.

A literatura apresenta, ao longo do curso, múltiplos momentos com perfil estressante, sendo a própria formação e a atividade médica elevada potencialidade em relação ao nível de estresse do sujeito em formação. Existem também outros motivos que justificam tais variantes e seus agravamentos. Entre eles, o primeiro contato do estudante com o cadáver e o paciente, além do fato de muitas vezes morar sozinho e longe de casa, o longo tempo de curso e o próprio término da faculdade e ainda o momento em que a insegurança e o temor da atuação como profissional de saúde podem emergir (ZONTA; ROBLES; GROSSEMAN, 2006).

Outros autores ainda tratam o contato com doentes graves, o sofrimento da perda e a morte, que também podem representar uma importante fonte de estresse ao acadêmico, já nos períodos iniciais do curso. Isso motiva uma marcante e intensa preocupação. No modelo tradicional percebe-se maior atenção ao enfoque científico e não ao emocional. Tal padrão, deflagra adoecimentos importantes a partir do comprometimento emocional que se faz representar pelas variantes psicológicas (SANTOS, *et al.*, 2017).

### 3 METODOLOGIA

A organização do pensamento científico é um dos principais pontos a serem estabelecidos no desenvolvimento de um Projeto de Iniciação Científica, visto ser esse um dos primeiros contatos dos universitários com a pesquisa na graduação. Nesse contexto, Coutinho e Escola (2017, p. 186) enfatizam a importância do estabelecimento do percurso metodológico como forma de nortear a investigação. Para os autores,

(...) independente de qual a abordagem do estudo, todos os projetos científicos devem perpassar por cinco dimensões que, por sua vez, no contexto do ensino aprendizagem da pesquisa, são organizadas visando a uma melhor orientação de investigação e isso, durante todo o desenvolvimento do projeto de pesquisa científica; que culminará em produtos como, por exemplo, artigos, resumos, monografias, dissertações, teses dentre outros.

Como forma de construção do trabalho em tela, as Dimensões da pesquisa acadêmico-científica propostas por Novikoff (2010), se constroem a partir da relação dialógica quando todas as dimensões, sendo elas: epistemológica (delimitação do objeto do estudo, problematização, objetivos gerais e específicos, hipóteses, justificativa), teórica (ancoragem), técnica (metodologia), morfológica (apresentação de dados e resultados) e analítico-conclusiva se dão pelo processo dialético e crítico relacionando a realidade externa com a interna e isso, a partir do objeto de pesquisa em questão.

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo mista (CRESWELL, 2010) que determina como primeira etapa a revisão da literatura dos conceitos basilares em livros, artigos e em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo<sup>1</sup>, PubMed<sup>2</sup> e Lilacs<sup>3</sup>, visando identificar as obras de referências que auxiliem, posteriormente, na argumentação para análise crítica dos dados.

Com relação à documentação, o projeto conta com uma carta de ciência da orientadora da pesquisa e outra de anuência do Coordenador do Curso de Medicina

---

<sup>1</sup> Scielo - <<https://www.scielo.br/>>

<sup>2</sup> PubMed - <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>>

<sup>3</sup> Lilacs - <<https://lilacs.bvsalud.org/>>

do UniFOA. Além disso, os questionários e o formulário de desenho foram acompanhados do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, documento onde estavam explicitadas as diretrizes do trabalho.

Foram delimitados como sujeitos da pesquisa os estudantes dos 1º, 2º e 3º módulos (ciclo básico) do referido curso, que responderam a sete perguntas e foram identificados para evitar a duplicidade de respostas e separados por módulos com o fim de realizar a comparação entre os mesmos *a posteriori*. Uma vez que durante o período de realização do projeto o Brasil enfrentava a pandemia do COVID-19, com conseqüente isolamento social, a aplicação do questionário sociocultural, do teste TALP e do Desenho da Figura Humana de Goodenough foi feita de forma virtual, por meio das plataformas Microsoft Teams<sup>4</sup> e Google Forms<sup>5</sup>.

Destaca-se que o estudo que se apresenta, envolveu fatores de risco condizentes com a interação entre aplicadores do teste, pesquisadores e público alvo, nesse sentido expressou-se a necessidade de aplicação e interação com os sujeitos da pesquisa de forma remota, uma vez que o cenário pandêmico mundial impôs tal configuração, contornando tal risco. Além disso, a pesquisa trouxe algum risco representado pelo possível desequilíbrio emocional no público alvo a partir das perguntas estabelecidas. Entretanto, este risco foi também controlado por meio da presença remota de uma profissional da área da saúde mental, uma psicóloga que acompanhou todo o processo. Foram definidos como critério de inclusão os acadêmicos do ciclo básico maiores de 18 anos e, como critério de exclusão, os menores de 18 anos.

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA, sob o número do CAAE 38670920.0.0000.5237 foi dado o início à segunda etapa do projeto, que consistiu na aplicação do questionário sócio cultural (nome, idade, gênero, módulo, local de origem, formas de residência (individual ou coletiva). Em seguida, foi aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), o referido teste é utilizado como estratégia cognitiva e metacognitiva que possibilita ao sujeito

---

<sup>4</sup> Microsoft Teams – <<https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/log-in>>

<sup>5</sup> Google Forms - <<https://docs.google.com/forms/u/0/>>

planejar e monitorar o seu desempenho, o que permite, a tomada de consciência dos processos. São técnicas aplicadas enquanto instrumento de pesquisa na coleta de dados, que fornecem informações introspectivas e projetivas relacionadas aos processos mentais dos sujeitos pesquisados. (NEVES, 2014).

Para o teste TALP foi necessária a constituição de duas perguntas de evocação pré-definidas pelos pesquisadores visando estabelecer quais as representações sociais constituídas acerca do referido termo. Esses indutores foram: 1) de acordo com o que o discente imaginava que seria o curso de medicina, 2) a partir do momento que ele está vivendo o cotidiano do curso, qual seu sentimento no momento presente. Esses dois indutores foram respondidos com somente cinco palavras cada. Vale destacar a orientação para que os alunos escrevessem as palavras que pensaram instantaneamente, sendo estas inseridas no formulário da numeração de 1 a 5. Em seguida, os participantes reorganizaram as palavras de acordo com o grau de importância dado a elas, sendo a palavra de número 1 considerada a mais relevante e a de número 5 a de menor importância.

Posteriormente, ancorados em Garcia e Novikoff (2016) foi utilizada como instrumento a técnica projetiva do desenho, adaptado do teste de Desenho da Figura Humana de Goodenough (1926), com o objetivo de identificar as representações sociais dos estudantes acerca do ciclo básico do curso de medicina do UniFOA. No entanto, é preciso ter sempre em mente que apenas um desenho nunca pode expressar a totalidade dos elementos de que necessitamos para uma interpretação confiável. É por isso que, em um processo psicodiagnóstico, torna-se imprescindível a administração de uma sequência gráfica, a qual possibilita a observação e o acompanhamento de situações existenciais que ainda permanecem, que vão se recuperando ou que se deterioram. Ou seja,

A interpretação de um desenho isolado do contexto em que foi elaborado e da série dos outros desenhos entre os quais se inscreve, é, portanto nula. Ocorre com o desenho o mesmo que com a imagem cinematográfica, que recebe seu sentido das imagens que a precedem e a seguem: determinado pormenor só se torna pertinente retrospectivamente, pela repetição do mesmo tema ou redundância formal. Neste caso, é toda a dinâmica do sistema de signos que deve ser considerada (MÉREDIEU, 1995 *apud* AGUIAR, 2004, p.34).

O desenho traz os conteúdos latentes e inconscientes de um sujeito e mesmo que a pessoa busque controlá-los, seus conteúdos emergirão e serão captados. A fala pode ser muitas vezes controlada, mas o desenho permite que a pessoa mostre situações vividas e atuais sem conduzi-las ou argumentá-las.

Os alunos foram convocados para uma reunião no Microsoft Teams, na qual foram orientados sobre a realização do questionário e sobre a técnica projetiva do desenho. Nesta mesma plataforma, foi disponibilizado o *link* do questionário sociocultural e do teste TALP (NEVES, 2014), os quais estavam contidos no Google Forms. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) também foi aplicado por meio desta plataforma.

Em relação ao Desenho da Figura Humana de Goodenough (1926), uma das etapas da coleta de dados, os alunos foram orientados a desenhar em uma folha branca uma figura humana que trouxesse a representação figurativa sobre a visão que eles tinham sobre o estudante de medicina. Em seguida, enviaram uma foto de seus desenhos e sua identificação pela própria plataforma Microsoft Teams para equipe responsável pelo projeto, de forma privada. Para essa etapa, foi necessário que houvesse um acompanhamento técnico de um psicólogo – neste caso, a orientadora principal do estudo referido.

Após a realização da aplicação do questionário foi feita a organização, comparação e análise dos resultados. Em relação ao teste TALP (NEVES, 2014), posteriormente foi realizado o levantamento de quais categorias de valores das palavras com sentidos semelhantes foram evocadas em maior número. Dessa forma, pôde-se realizar a comparação entre as duas perguntas do teste e observar qual a relação dos significados de palavras parecidas em maior quantidade. Para Silva, Novikoff e Triani (2016, p. 4 *apud* NOVIKOFF, 2006, p.147) as categorias de valores são concebidas da seguinte forma:

Valores sócio-relacionais. Indicam os conhecimentos das relações sociais. Incluem os conhecimentos sobre os sujeitos partícipes da instituição (alunos, professores, coordenadores), incluindo as questões éticas. Esta categoria aponta a racionalidade estético-expressiva ou crítico-reflexiva, no pensamento para o coletivo. Valores normativos. Evidenciam os conhecimentos técnicos e normativos. Estes valores se encontram na racionalidade moral-prática, com relação aos direitos, e no pensamento

crítico-reflexivo, para as normas legais. Valores identitários. Caracterizam os conhecimentos sobre as emoções, bem como a imagem de si e do outro. Demonstram os valores éticos espirituais e técnicos. Estes valores se encontram na racionalidade estético-expressiva ou crítico-reflexiva, no pensamento para o eu e o outro, como se fossem os mesmos. Valores gnosiológico-pedagógicos. Incluem os conhecimentos sobre os aspectos didático e pedagógico, inventariando as questões de ordem de exigências técnicas e acadêmica para o fazer docente. Esta categoria aponta a racionalidade moral-prática, no pensamento do fazer pedagógico. Valores sócio-profissionais. Indicam os conhecimentos das condições de trabalho. Refletem os objetos materiais ligados ao consumo/utilidade e econômicos. Estes dizem da racionalidade técnico-instrumental (NOVIKOFF, 2006, p. 147).

A partir disso, foram analisados os desenhos obtidos junto ao acompanhamento de psicólogo para que assim fosse realizada análise técnica dos resultados obtidos e suas interpretações fossem organizadas, categorizadas e analisadas.

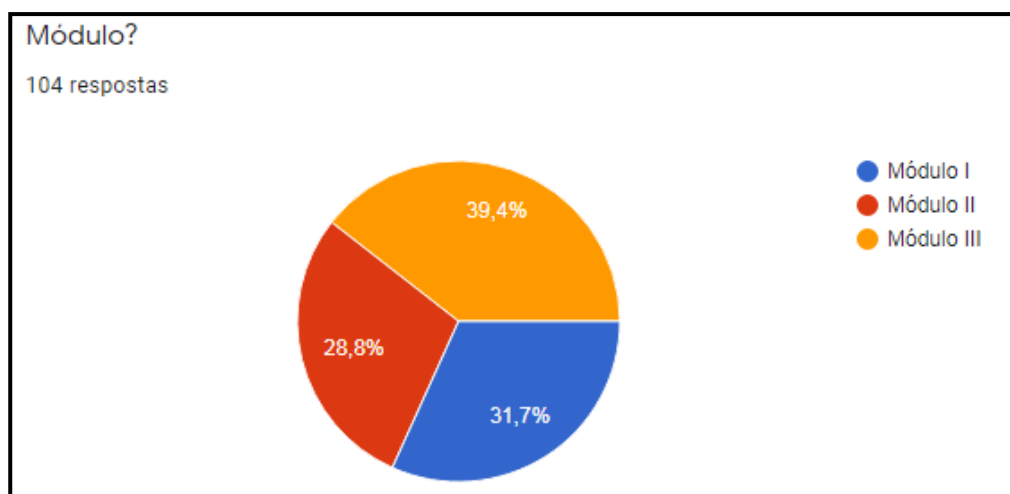
## 4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS

A seguir apresentam-se os dados e resultados referentes aos dados socioculturais, teste TALP – Teste de evocação de palavras livres e desenhos da figura humana.

### 4.1 Dados Socioculturais

O termo sociocultural trata-se de recurso utilizado para tratar de diferentes processos e/ou fenômenos a partir do entendimento de tudo aquilo que se dá e acontece ao nosso redor e que esteja relacionado de forma íntima com os aspectos sociais e culturais específicos de uma comunidade, sociedade ou grupos sociais. O termo sociocultural em si, se relaciona, na maioria das vezes, com diversos produtos culturais e intelectuais.

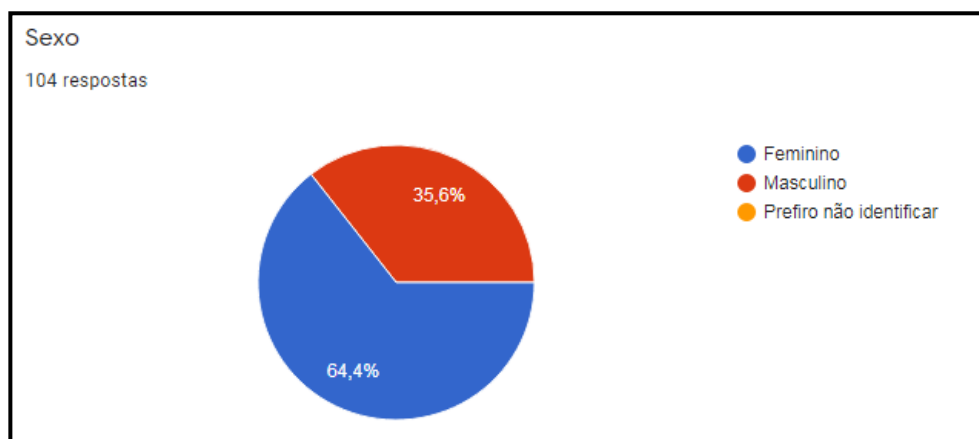
Gráfico 1 - Módulos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Módulo: a pesquisa foi feita com 104 estudantes, sendo 31,7% do módulo 1, 28,8% do módulo 2 e 37,4% do módulo 3. Em números, 31 estudantes do módulo 1, 30 estudantes do módulo 2 e 33 do módulo 3.

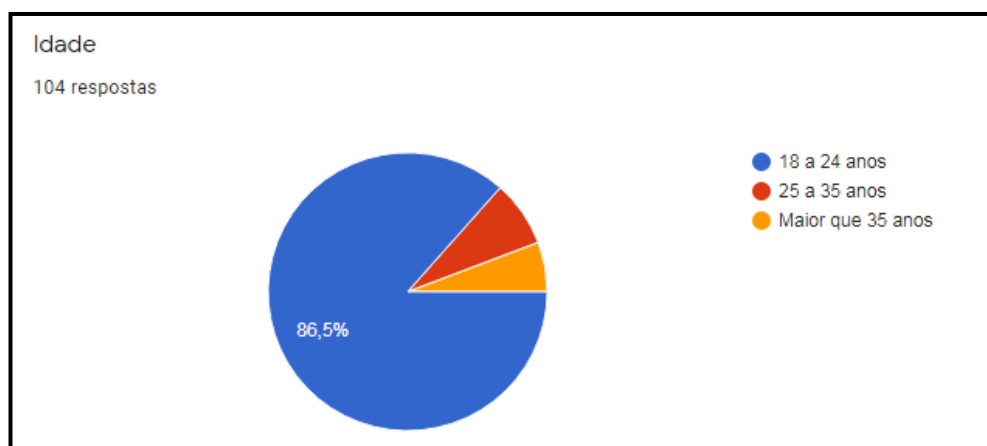
Gráfico 2 - Sexo



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sexo: a pesquisa realizada apresentou o percentual de 64,4% de estudantes do sexo feminino e 35,6% de estudantes do sexo masculino, não havendo nenhum estudante que preferiu não se identificar.

Gráfico 3 - Idade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Idade: com relação à idade, 86,5% dos estudantes apresentavam idade entre 18 e 24 anos, no momento da pesquisa, 7,7% apresentavam entre 25 e 35 anos e 5,8% dos indivíduos apresentavam idade maior que 35 anos.

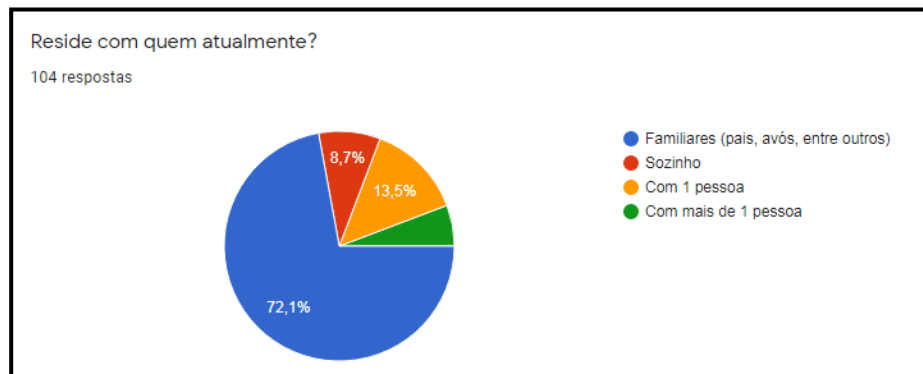
Gráfico 4 – Mudança de Cidade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para ingressar na faculdade, 61,5% dos estudantes permaneceram em sua cidade natal, enquanto 38,5% tiveram de sair de sua cidade de origem.

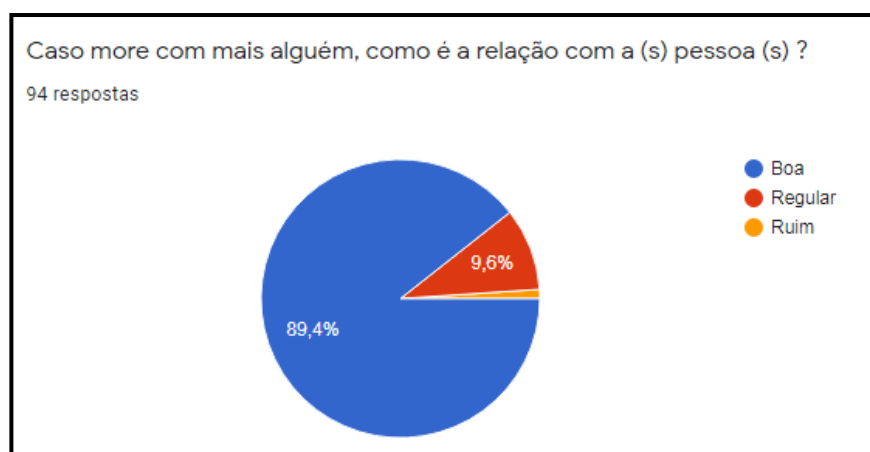
Gráfico 5 – Residência Atual



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dos indivíduos pesquisados, 72,1% moram com familiares, sendo eles pais, avós ou outros. 8,7% dos estudantes moram sozinhos, 13,5% moram com 1 pessoa e 5,8% moram com mais de uma pessoa, não sendo familiar.

Gráfico 6 – Relação com quem mora



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dessas pessoas que moram com outras pessoas, 89,4% apresentam boa relação com as pessoas que moram junto, 9,6% apresentam relação regular com outros moradores e apenas 1,1% das pessoas apresentam relação ruim com as pessoas que moram na mesma casa.

#### 4.2 TALP –Teste de Evocação Livre de Palavras

Neste capítulo apresentam-se algumas articulações dos dados coletados.

Primeiramente, os alunos receberam o comando: use apenas 5 palavras para descrever o que você esperava do curso de medicina antes de ingressar na faculdade e em ordem de importância. A seguir, foi realizada a distribuição dos sentimentos, dividindo-os categoricamente em positivos, negativos e preocupações. A partir dessa divisão, percebe-se o nível de relevância e soberania dos sentimentos positivos em relação aos negativos e às preocupações. Ainda na mesma esteira de percepções, vê-se que os sentimentos de entusiasmo, alegria, crescimento, esperança e outros que apontam para o desejo de realização de um sonho lideram a ordem de prioridade desses estudantes em relação ao período que antecede o ingresso ao curso. Também nesse mesmo sentido, há o sentimento de ansiedade apontado com relevância retratando o nível importante de expectativas dos futuros acadêmicos, porém, observa-se o baixo aparecimento de sentimentos negativos.

Ainda dentro desse mesmo comando, nota-se que os sujeitos pesquisados remetem a sentimentos de preocupação que são expressos de forma marcante. Essas agonias se manifestam como, por exemplo, pela preocupação com o dinheiro, pelas expectativas frente as diferentes mudanças e pela a prática e a aproximação com o paciente. E, ainda, todo esse cenário de aflições aparece envolto pela necessidade de domínio de teorias e estudo intenso.

Na linha de raciocínio e interpretação dos dados, nota-se que, nos níveis de prioridade 1 e 2, os sentimentos positivos lideram em relação aos negativos e preocupações. Tratando-se dos sentimentos positivos, temos em destaque a sensação de realização, a felicidade e a ideia de estar vivendo um sonho. A ansiedade também aparece nesses níveis de prioridade, mas não ultrapassa os sentimentos positivos.

No caminho para o nível de prioridade três dos sentimentos que possam descrever o que os futuros acadêmicos, então à época pudessem sentir, observa-se que os sentimentos positivos mantêm-se em destaque. Contudo, são agora acompanhados pelos sentimentos de preocupação que remetem ao aprendizado do cuidado em saúde. Contempla-se, ainda, poucos sentimentos negativos remetidos e elencados pelos referidos alunos. Nessa escala de anunciação, observa-se o medo acompanhado da insegurança, sentimentos esses perfeitamente compreensíveis diante do novo.

Na quinta e última palavra em ordem de prioridade, os estudantes trazem o reforço nos sentimentos positivos, o que nos faz pensar na manutenção daqueles que são dirigidos para o amadurecimento, para a dedicação, empatia, equilíbrio e esforço em busca da felicidade. Contudo, esses sentimentos seguem ladeados, não equivalentemente, pelos sentimentos negativos de nervosismo, confusão e medo da sobrecarga. O desânimo, o desgaste e o cansaço também surgem como sentimentos negativos somando forças aos sentimentos de preocupação ao redor do desafio que se anuncia.

Prosseguindo com a análise têm-se o segundo comando: Use apenas 5 palavras para descrever como você se sente atualmente em relação à faculdade, em

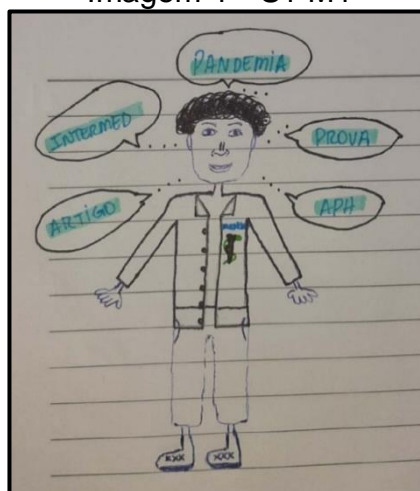
ordem de importância. Percebe-se em relação aos sentimentos, que os negativos aumentaram de forma considerável e ultrapassam os sentimentos positivos. Entre os sentimentos negativos, os quais passam a liderar o questionário, chamam a atenção os voltados para o desapontamento, angústia, estresse e cansaço. Estes vêm, lado a lado, com os sentimentos positivos de gratidão, esperança, desejo de propósito e realização. As preocupações, por si, diminuem dando lugar, possivelmente, aos sentimentos negativos.

Conforme o grau de prioridade decresce, o número de sentimentos negativos aumenta de forma importante. Os aspectos positivos, por sua vez, vêm expressos como senso de responsabilidade e de amadurecimento. Essa análise e interpretação mantém-se ao longo das quartas e quintas prioridades, trazendo os sentimentos de categoria negativa com ordem crescente de sofrimento. Estes revelam-se como raiva, tensão, tristeza, medo, insegurança, desmotivação, menosprezo e injúria.

### 4.3 Desenho

#### 4.3.1 Análise Técnica do Desenho da Figura Humana Módulo 1

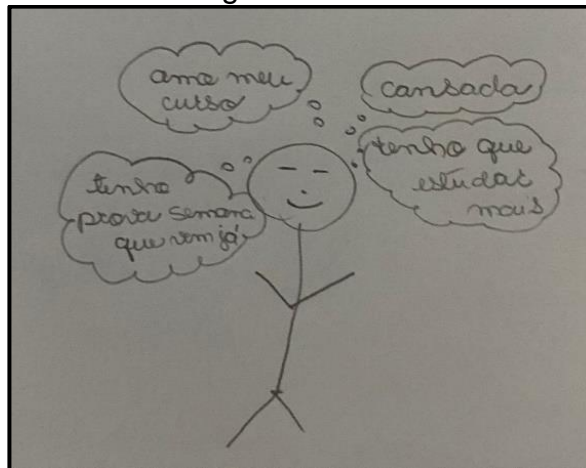
Imagem 1 - S1 M1



Fonte: bases de dados.

Trata-se de um estudante de medicina vestindo jaleco, com balões a sua volta com dizeres que remetem às preocupações que atravessam seus pensamentos diários. Preocupações essas que tendem do estudo ao lazer. Os braços afastados podem sugerir a tentativa de contato com o mundo externo.

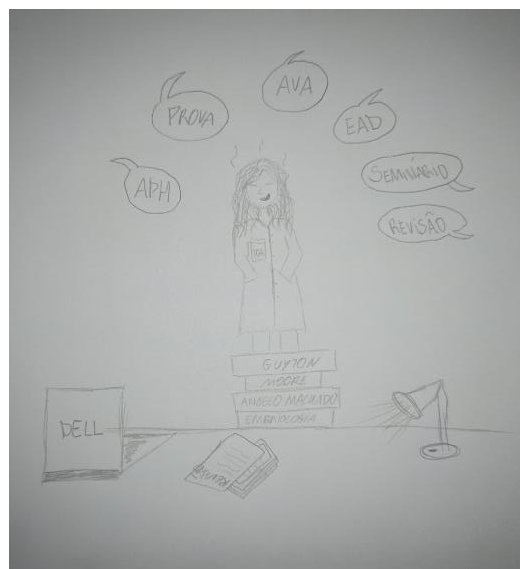
Imagem 2 - S2 M1



Fonte: bases de dados.

Trata-se de uma figura humana representada por traços, boneco de palitos. Ao redor da cabeça, as preocupações e dilemas que se instalam no dia a dia do estudante. Evidencia-se o conflito entre o que se deseja e o que se consegue. O sorriso levemente esboçado pode denotar uma leve alegria que se expressa junto a um movimento de negação da realidade a partir dos olhos fechados.

Imagem 3 - S3 M1

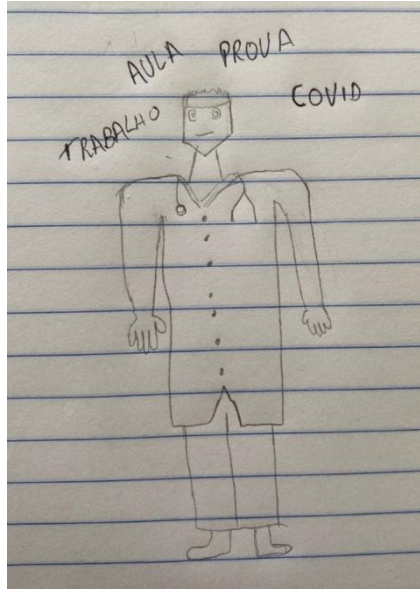


Fonte: bases de dados.

O desenho de uma estudante de medicina usando jaleco e com as mãos no bolso o que pode ser interpretado como possibilidade de contato limitada. A mesma encontra-se apoiada em uma pilha de livros e abaixo dela há o desenho de uma escrivaninha com computador, bloco de resumos e uma luminária passando a ideia

de que tudo isso a auxilia no seu suporte. Ao redor do desenho há balões com os dizeres: avaliação pratica de habilidade (APH), prova, AVA, ensino a distância (EaD), seminário, revisão, os quais podem expressar a intensidade da carga de preocupação da estudante. O sorriso mostra-se presente o que pode sugerir um grau de alegria em meio a tantas responsabilidades.

Imagem 4 - S4 M1

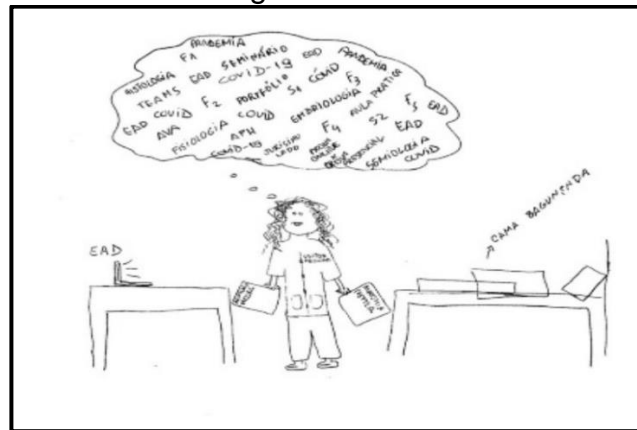


Fonte: bases de dados.

Desenho que representa a figura de um estudante de medicina vestindo jaleco e estetoscópio sobre os largos ombros que podem instigar a ideia de desejo de afirmação, agressividade, autoridade com necessidade de mostrar-se forte e de dominar o ambiente. Na região acima da cabeça observa-se termos que inspiram as preocupações do seu dia a dia e ainda, a presença de uma cabeça desproporcional ao corpo, pode retratar inadequação ao meio.

Expressa a sobrecarga do estudante com as preocupações do dia a dia, mas também destaca a preocupação com o cenário pandêmico que estamos vivendo, sendo mais um fator de estresse para o estudante.

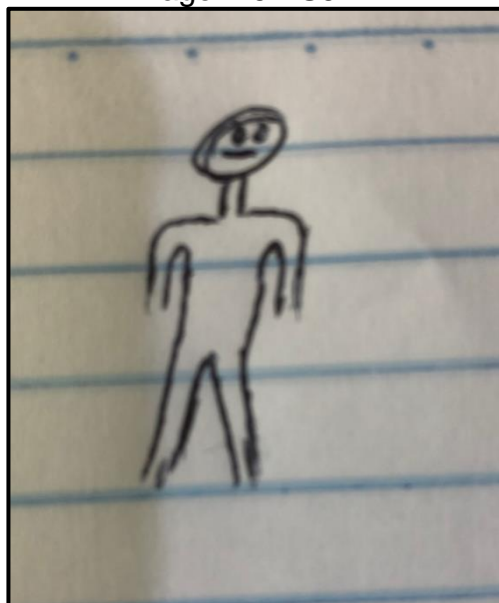
Imagem 5 - S5 M1



Fonte: bases de dados.

No desenho percebemos a figura de uma estudante na parte central da folha, dividida entre o computador (que representa a faculdade em tempos remotos) e a cama (representando a vontade de descansar). Percebe-se, nesse primeiro momento, que a aluna se encontra diante do dilema entre suas obrigações e seus desejos e necessidades. Tal sentimento conflitante é reforçado pelos pensamentos da estudante que são volumosos tanto de forma quantitativa quanto em sua variabilidade, demonstrando exaustão mental e muita preocupação. Somado a isso, na expressão facial, vemos um sorriso que somado aos olhos que revelam muita apreensão, importante incongruência, como se a estudante estivesse se obrigando a sorrir ao mesmo tempo em que o olhar revela a referida tensão.

Imagem 6 - S6 M1



Fonte: bases de dados.

No desenho, vemos a representação da figura humana com simbolismo de impotência e de falta de confiança em si mesmo marcada pela dimensão do desenho bem como, pela ausência de mãos e pés que em si, denotam a incompletude e dificuldade para caminhar e controlar com firmeza a realidade. Com a expressão facial, percebe-se o sentimento de apática e indiferença em relação ao momento e como representação da expressão do eu no ambiente.

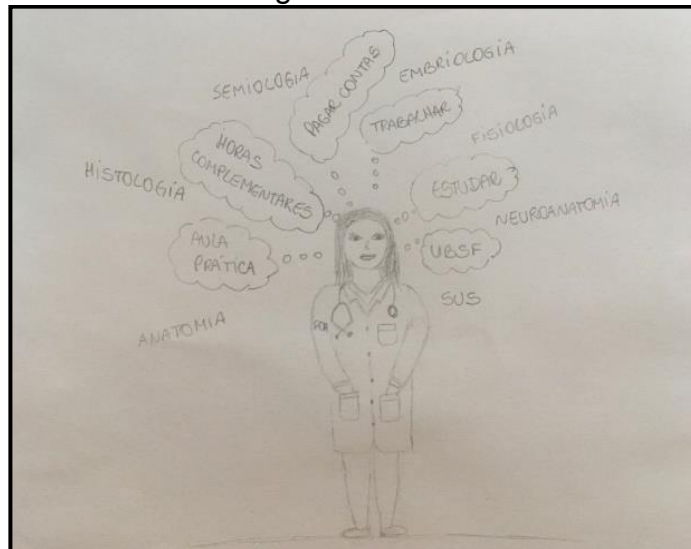
Imagem 7 - S7 M1



Fonte: bases de dados.

No desenho percebe-se uma estudante envolta em diversas questões e dúvidas, retratando o conflito e exaustão mental em que se encontra. Os pontos de (+) e (-) refletem essa dualidade entre a felicidade do momento vivido e as preocupações que a rodeiam. No rosto da estudante, percebemos que a boca também passa uma determinada dualidade, tanto pela expressão de um sorriso, quanto à expressão de tristeza e decepção. Na base da figura humana se encontram as obrigações da faculdade como degrau para apoiá-la e de onde ela não pode se desequilibrar, como essas obrigações representando o cerne de sua vida.

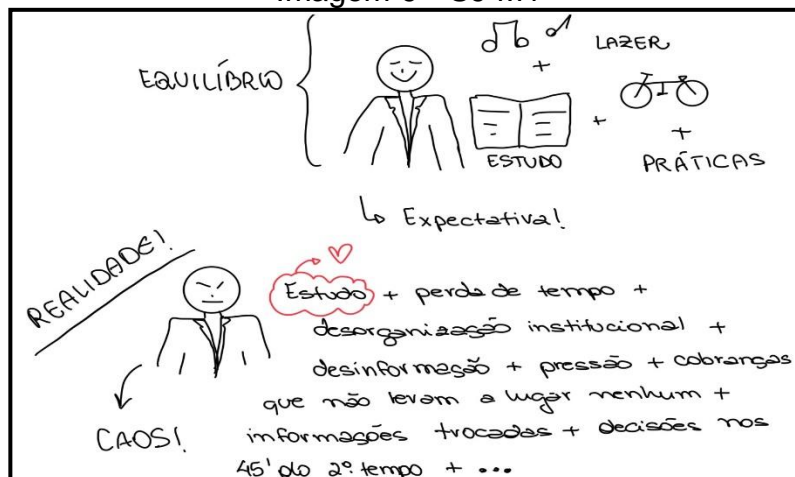
Imagem 8 - S8 M1



Fonte: bases de dados.

No desenho que se segue percebe-se a figura de uma estudante de medicina na parte central da folha, com braços junto ao corpo e pés no chão, o que passa percepção de seriedade, realismo e mesmo, contenção como se a estudante estivesse tensa diante da vida também acadêmica. Ao redor da mesma, tem-se variedade de pensamentos e ideias os quais sugerem rodear a sua vida como um todo e fazendo menção a um sentimento de exaustão mental, como se a estudante estive imersa em meio às preocupações e tarefas da vida como um todo e em particular, da vida acadêmica. No centro dos pensamentos, encontram-se os termos “trabalhar” e “pagar contas”, de modo que a questão econômica/financeira parece ser de grande preocupação.

Imagem 9 - S9 M1



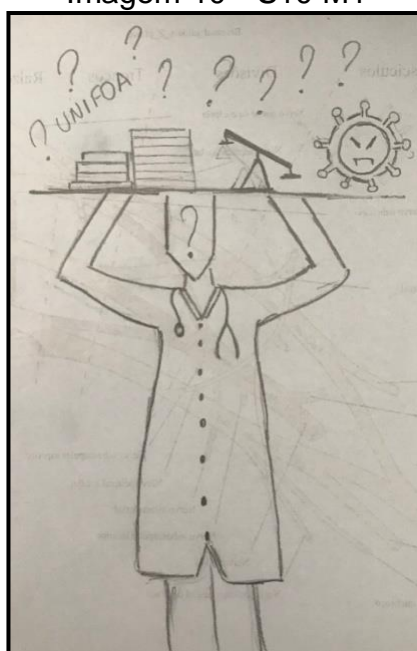
Fonte: bases de dados.

Nesse desenho, em primeiro plano é retratada a expectativa de como seria a faculdade de medicina. Nessa perspectiva, encontra-se a figura do aluno com expressão de felicidade por visualizar equilíbrio nos tempos que antecedem sua inserção no curso e nos esforços para alcançá-la.

Em segundo plano, é demonstrada a realidade da faculdade em si e isso, pela visão do estudante que agora se encontra irritado e pressionado. Por sua vez, o coração desenhado ao lado da palavra “**estudo**” retrata que, mesmo insatisfeito com sua atual vida, o aluno ainda demonstra amor pela sua escolha de curso.

Essa combinação entre os dois fatores (expectativa e realidade) mostra uma desilusão no estudante, que se vê desapontado com a realidade que lhe é real. Além disso, há um sentimento de dualidade entre gostar do conteúdo da faculdade, mas se ver infeliz na rotina do mesmo.

Imagem 10 - S10 M1

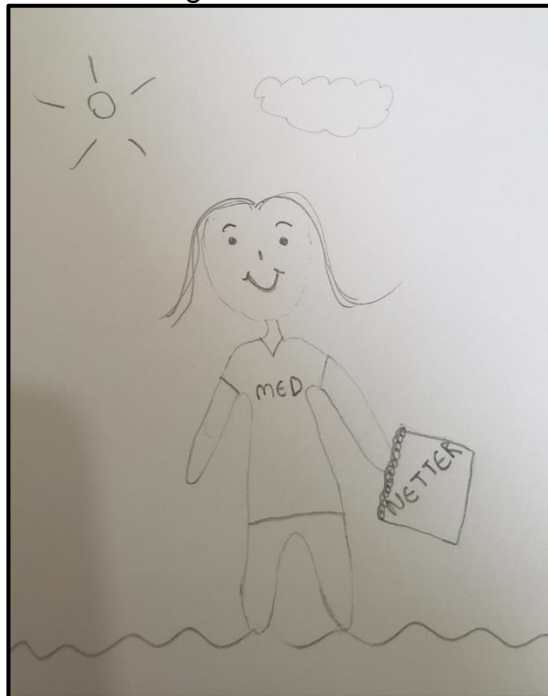


Fonte: bases de dados.

No desenho, constata-se a evidência dos pontos de interrogação sendo representantes de dúvidas intensas e ainda, o peso que paira sobre a cabeça do acadêmico, ilustrado pela estante e pelas preocupações representadas pelos livros, pela balança de julgamento que tende para outro lado que não o do estudo e o da

instituição de ensino e ainda, pela presença intrusa de um vírus, retratando, provavelmente, o desafio imposto pela pandemia COVID-19, a qual menciona expressão de desaprovação e raiva. Mostra-se aparente o sentimento de insegurança representado pelas “poucas pernas” trazidas no desenho.

Imagem 11 - S11 M1

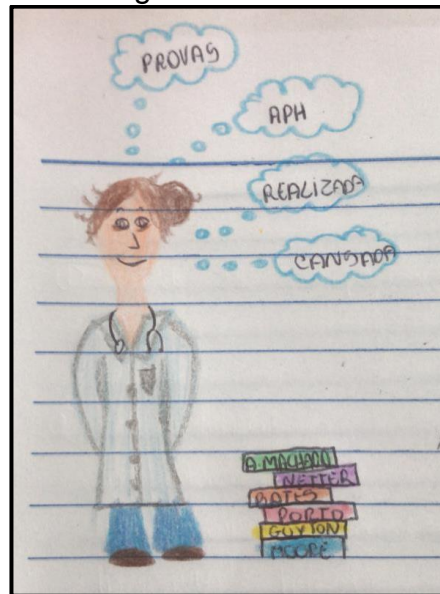


Fonte: bases de dados.

Observa-se no desenho, a estudante que exibe sorriso que reflete o sentimento de felicidade e satisfação. Há, marcadamente, o céu e o chão, denotando a percepção de futuro e realidade presentes. Tal sentimento é reforçado pelo sol, que traz a representação da vida e da energia disponíveis para o momento.

No mesmo contexto, há uma nuvem que se apresenta com força inferior em comparação ao todo indicando que sua presença na realidade, não se mostra ameaçadora. Nas mãos, a aluna leva um livro, representando o sentimento de responsabilidade em relação aos estudos e à faculdade e ainda, veste literalmente a camisa que representa a sua ideia: medicina (MED).

Imagem 12 - S12 M1



Fonte: bases de dados.

No desenho percebe-se que é retratada a figura humana de uma acadêmica de medicina com seu estetoscópio e braços voltados para trás o que pode sugerir inibição e dificuldades diante dos desafios representados pelos pensamentos que a rodeiam e que são relacionados à rotina do curso e suas atividades. Ao lado, há uma pilha de livros coloridos e com os seus autores, indicando a sobrecarga e o teor de conteúdos que a aluna deve apreender. Observa-se, também, apesar do sorriso, a menção ao cansaço.

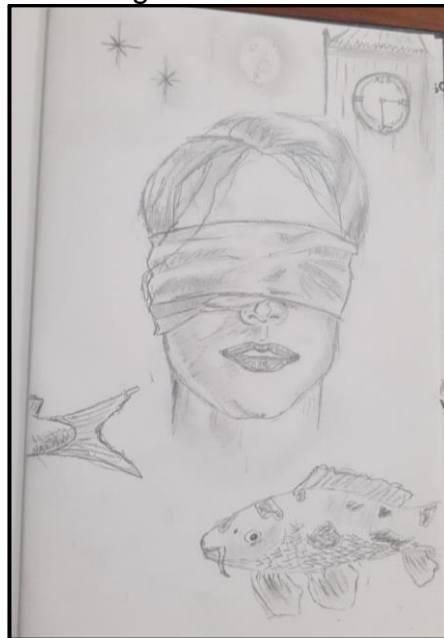
Imagem 13 - S13 M1



Fonte: bases de dados.

No desenho, a estudante se apresenta de braços e pernas colados ao corpo, demonstrando uma sensação de contenção, rigidez e desconforto, como se estivesse tensa. Em seus pensamentos, percebe-se uma sensação de dualidade entre a felicidade de estar realizando a faculdade de medicina e a preocupação com as questões relativas não somente ao curso como também, responsabilidades de uma vida. Entretanto, seu rosto exibe marcante sorriso, demonstrando que, mesmo com as incertezas, a aluna está satisfeita com sua realidade.

Imagem 14 - S14 M1



Fonte: bases de dados.

Nesse desenho, no primeiro momento, o que se destaca é a figura humana com uma venda nos olhos, o que pode indicar um estado de negação ou até mesmo, de medo da realidade, a não aceitação do meio, desejo muito forte de evitar estimulação visual desagradável, passividade frente ao mundo externo. Num segundo momento, é observado o desenho das carpas que flutuam pelo papel sem muito contexto aparente com a figura humana, podendo representar o foco da atenção dirigida para outro objeto que não o real. Ao fundo é desenhado um relógio e o céu com a lua e as estrelas. Ambos podem representar o conflito entre descansar e concomitantemente, estar sem tempo para o mesmo.

#### 4.4.2 Desenho da Figura Humana Módulo 2

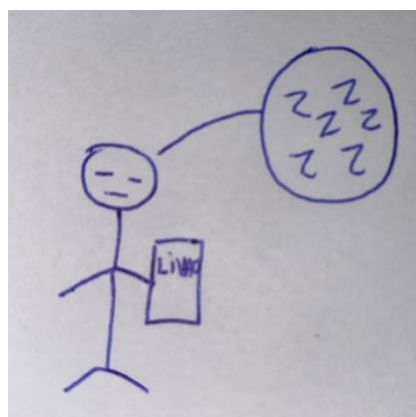
Imagem 15 - S15 M2



Fonte: bases de dados.

O desenho da figura humana representa um estudante de medicina cercado por relógios o que pode evidenciar a corrida contra o tempo e os dizeres que corroboram nesse movimento de aceleração. A mão se encontra erguida no sentido de tentar alcançar as ideias e pensamentos e, assim, possivelmente controlá-los. Chama a atenção o posicionamento do estetoscópio à parte do corpo, como que flutuando e à espera de ser também alcançado. Ao lado, os vários livros com diversos conteúdos e a representação da frequência cardíaca e respiratória anunciam o esgotamento e o esforço para atingir os objetivos. Ainda assim, há a representação da alegria, mesmo que discreta, marcada pelo breve sorriso.

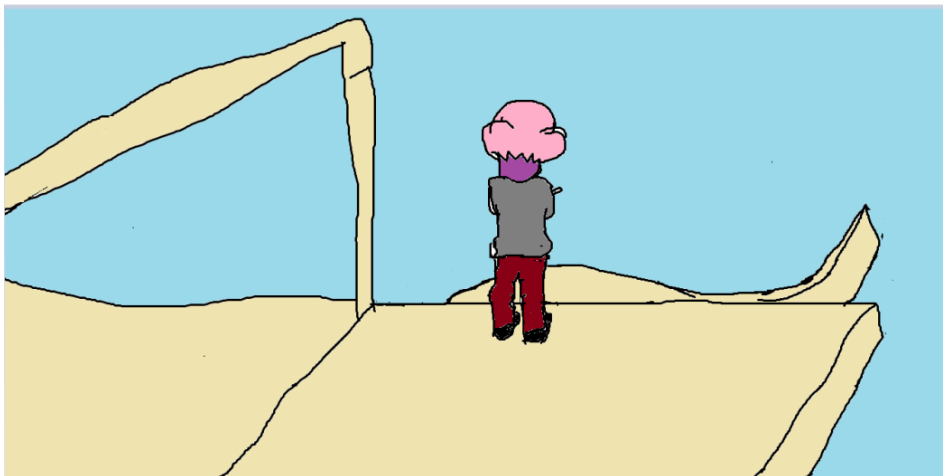
Imagem 16 - S16 M2



Fonte: bases de dados.

Desenho da figura humana representada por traços em forma de boneco palito onde em uma das mãos carrega um livro e, por outro lado, há a representação de pensamentos que podem implicar em uma desordem e uma inespecificidade de ideias bem como, escasso desejo em se lançar no projeto de vida. Percebe-se, também, extrema objetividade e um semblante de indiferença a partir dos olhos fechados que simbolizam possível inaptidão pela realidade momentânea. Falta-lhe mãos e pés para o movimento acadêmico.

Imagem 17 - S17 M2



Fonte: bases de dados.

Desenho com bastante uso de cores em que se encontra uma figura humana de costas, contemplativa, em cima de uma superfície aparentemente segura, tendo à sua frente, um fundo azul claro. O desenho passa calma, mas a figura de costas e provavelmente de braços cruzados e contemplando o horizonte, denota a busca ou a espera por algo ou mesmo, estado de conformismo. A figura humana é expressa em uma plataforma que se assemelha a um livro que pode estar representando o mundo do conhecimento no qual se sustenta um mundo com possibilidade de ser partido e fracionado.

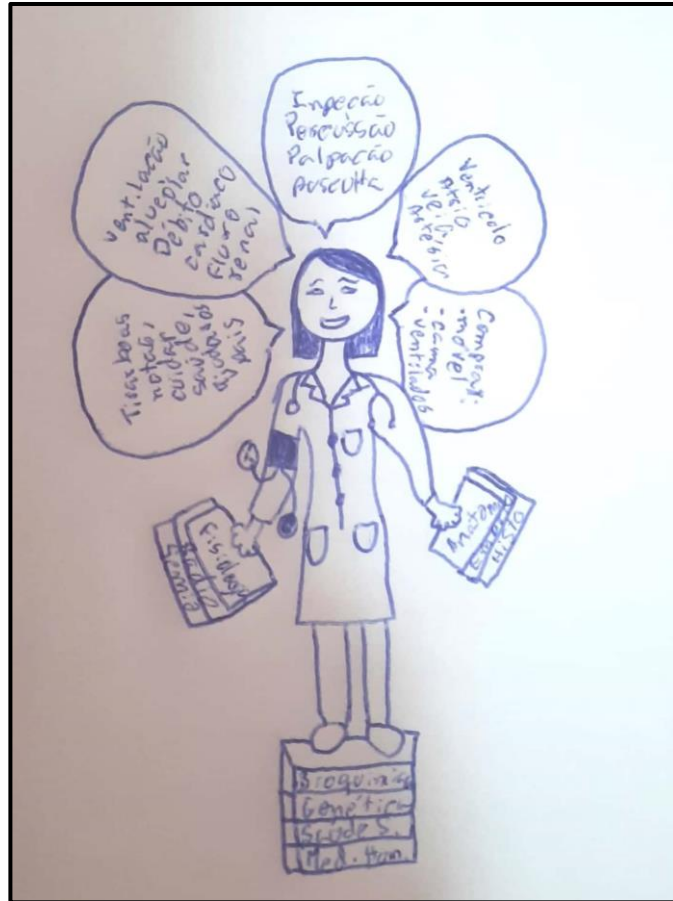
Imagem 18 - S18 M2



Fonte: bases de dados.

Desenho da figura humana de uma estudante de medicina vestindo jaleco e um estetoscópio sobre os ombros, podendo referir o peso que prevalece sobre si. O rosto traz um semblante alegre e satisfeito, porém, com os olhos sem pupilas, o que pode denotar a incapacidade de aproximação e constatação do mundo que a cerca. Ainda no rosto percebe-se a boca levemente aberta sugerindo passividade oral ou desejo de receber. As mãos escondidas podem ser interpretadas como inibição e dificuldade de interação com o meio.

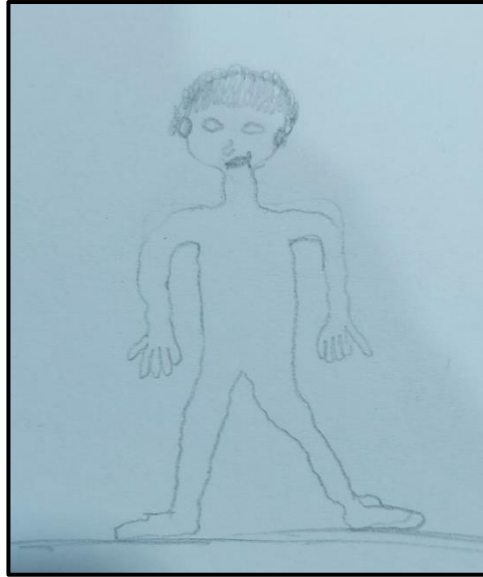
Imagem 19 - S19 M2



Fonte: bases de dados.

No desenho é retratada a figura humana de uma estudante de medicina vestindo jaleco, estetoscópio e esfigmomanômetro. O rosto simboliza a interação com o meio, onde se inscrevem os pensamentos e sentimentos. Dessa forma, o desenho remete a uma expressão facial de alegria e satisfação apesar do peso das preocupações inscritas nos balões e representadas pelos termos: **tirar notas boas, cuidar, saúde, ajudar os pais; ventilação alveolar, débito cardíaco, fluxo renal; inspeção, percussão, palpação e ausculta; ventrículo, átrio, veia, artéria; comprar móvel, cama, ventilador**. Em cada uma das mãos há uma pilha de livros e, ainda, a figura também está localizada em cima de outra pilha de livros expressando, claramente, a sobrecarga de conteúdo que é administrado no curso.

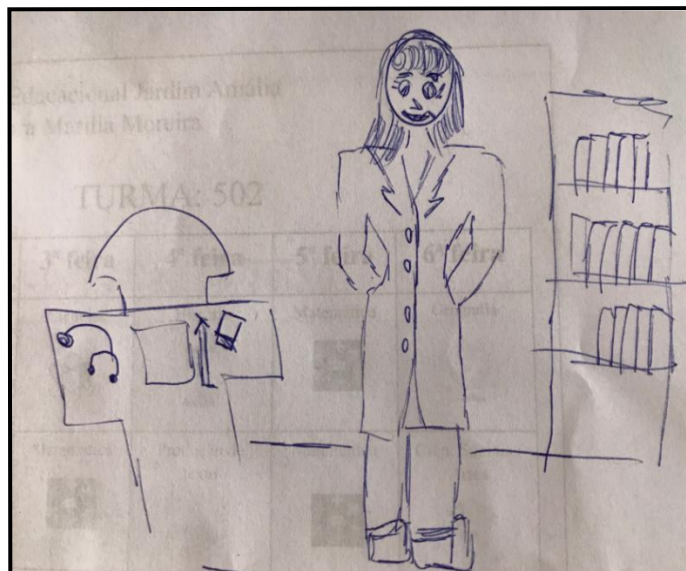
Imagem 20 – S20 M2



Fonte: bases de dados.

No desenho vemos a figura humana feita com traços tremidos, o que pode estar representando certa intranquilidade, insegurança, medo, esgotamento, nervoso e fadiga. Na expressão facial, vemos uma boca com traço reto que pode denotar negação, o que demonstra determinado sentimento de recusa em relação à realidade vivida. Os olhos sem pupilas podem representar percepção vaga do ambiente que o cerca. Os braços afastados do corpo acompanhados da posição dos pés apontam para a busca pelo equilíbrio.

Imagem 21 - S21 M2



Fonte: bases de dados.

Nesse desenho, percebe-se estudante na parte central do desenho, com as mãos no bolso que remete à imagem de endurecimento e rigidez, como se estivesse contida diante do cenário de estudo e trabalho em medicina. A expressão facial traz a ideia de certa felicidade acrescida de apreensão. De um lado da aluna encontra-se uma mesa de estudos e, do outro, uma estante de livros onde a referida representação denota a necessidade e preocupação com o conhecimento técnico para a atuação como médica. Entretanto, percebe-se que a aluna possui um tamanho maior que o da estante, o que nos leva a pensar que, mesmo envolta em suas responsabilidades, ela possui determinado controle e organização sobre sua situação, sendo maior que a preocupação em si.

Imagem 22 - S22 M2

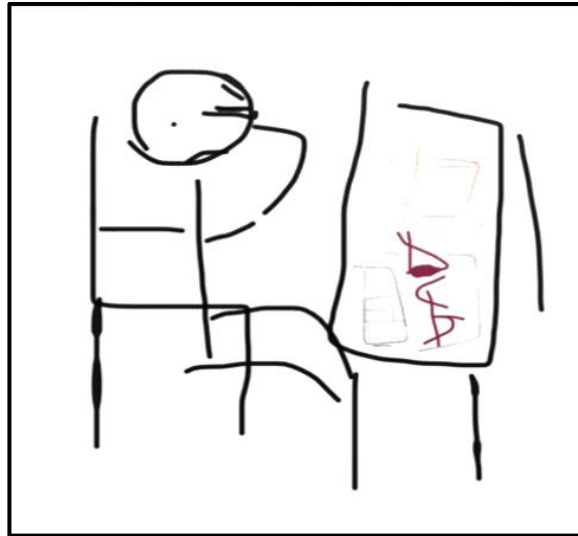


Fonte: bases de dados.

Nesse desenho, destaca-se a expressão facial da estudante, cujo sorriso é desproporcional ao tamanho do corpo, mostrando intensa felicidade pelo momento vivido. A expansividade também é uma característica trazida pelo desenho em si. Os pés da aluna estão no chão, o que demonstra uma noção realista e pragmática em relação à realidade da faculdade, como se, mesmo feliz, a estudante não estivesse se iludindo sobre as dificuldades de seu curso.

#### 4.4.3 Desenho da Figura Humana Módulo 3

Imagem 23 - S23 M3



Fonte: bases de dados.

No desenho que se segue, observamos a figura humana que representa, no caso, o acadêmico de medicina em sua mesa de estudos, o que revela possível desejo de envolvimento e aproximação com as responsabilidades dirigidas à faculdade e com o conteúdo a ser aprendido. O desenho em si revela presença de traços de preocupação. Uma das mãos do estudante está em seu rosto, como possível expressão de imobilidade. Percebe-se a boca para baixo, retratando tristeza, como se o acadêmico não estivesse feliz em meio às responsabilidades e apreensões. Não há detalhamentos referentes às partes do corpo, o que pode sugerir um sentimento de incompletude.

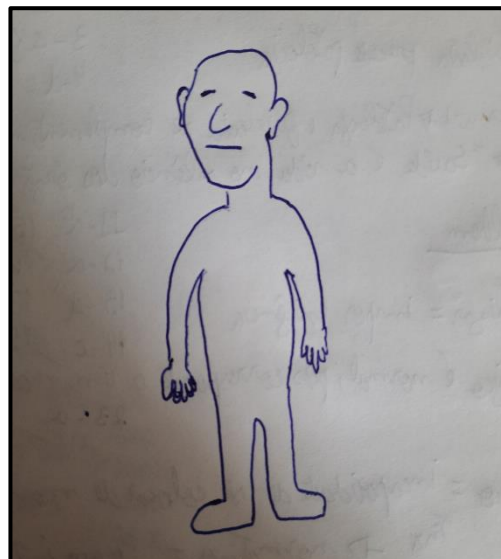
Imagem 24 - S24 M3



Fonte: bases de dados.

Trata-se de uma figura, com roupas de época e com os dizeres “ogra”, sugerindo uma felicidade desenhada em cima de uma realidade de indiferença ou mesmo, de certa decepção. O olhar remete a uma expectativa de algo que esteja por vir e a postura é de contemplação e espera. O termo “ogra” pode se referir a uma necessidade de se posicionar de forma dura e rude diante dos desafios. Há sinais de um esforço inconsciente para deformar a realidade que se apresenta ameaçadora.

Imagem 25 - S25 M3



Fonte: bases de dados.

No desenho percebe-se uma figura rudimentar caracterizada pela falta de detalhamento, mas que, ao mesmo tempo, revela alguma verdade. Isso porque há figura humana sem expressão de sentimentos, demonstrando apatia, conformidade, imobilidade e, mesmo, indiferença em relação à realidade. Simbolicamente, pode-se pensar em uma inadequação diante da realidade, onde há escassez de aspectos e recursos, também emocionais, para o enfrentamento da vida acadêmica.

Imagem 26 - S26 M3



Fonte: bases de dados.

No desenho, a figura humana exhibe singular e modesto sorriso. Esse sorriso pretende revelar sensação de alegria em meio a ideia de caos trazida pelo fundo preto.

O fundo nos remonta à ideia da falta e da ausência de satisfação com a realidade vivida. Porém, ainda assim, há o desejo de persistir no sonho de ser médica (o), representado pelo jaleco branco.

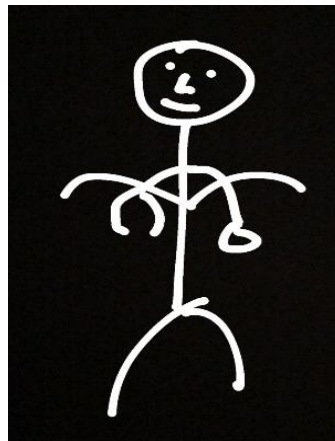
Imagem 27 - S27 M3



Fonte: bases de dados.

No desenho, percebemos sorriso no rosto do estudante, retratando um sentimento de felicidade e adaptação. Uma de suas mãos está para cima, como se estivesse cumprimentando alguém, dando a sensação de boa comunicação e interação com a realidade. Percebe-se, então, que o estudante está satisfeito e animado com o que ainda está por vir.

Imagem 28 - S28 M3

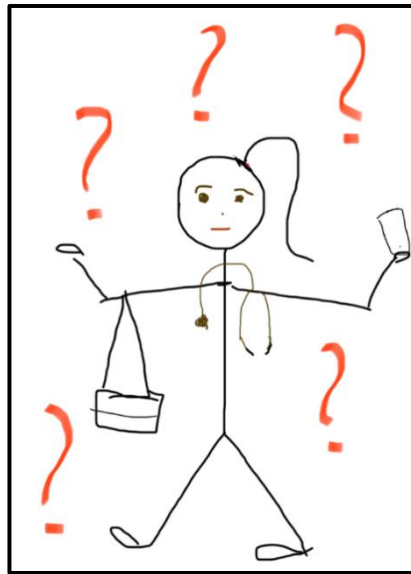


Fonte: bases de dados.

Nesse desenho, percebe-se que o estudante possui uma expressão apática tendendo ao leve sorriso, porém, com ausência de sentimentos mais significativos em relação à realidade vivida, como se faltasse interesse ou ainda, não soubesse o que demonstrar.

Chama atenção o fundo preto, que pode indicar uma obscuridade nessa nova realidade. A ausência de mãos e pés denotam a possível incompletude para o momento atual.

Imagem 29 - S29 M3



Fonte: bases de dados.

Figura humana representada por linhas retas, onde o rosto traz a boca em linha reta como expressão de um estado de negação e tensão. Os braços remetem a imagem de uma balança, de modo que em cada um a figura carregue um objeto, o que configura a busca pelo equilíbrio. Em vermelho e ao redor da figura são grafados vários pontos de interrogação. Esses pontos demonstram que a pessoa está passando por dilemas em relação ao curso ou até mesmo, em relação a algo mais profundo que possa estar conflituoso em sua vida. Os pés fazem menção a um movimento, o que pode demonstrar uma postura ativa diante da realidade.

Imagem 30 – S30 M3



Fonte: bases de dados.

O desenho refere-se à figura de um estudante ajoelhado e debruçado sobre suas próprias pernas. Essa posição pode fazer menção a ação de dobrar-se diante da situação atual, não suportando o peso que recai sobre si. As mãos na cabeça sugerem os sentimentos de medo, desespero e intensa preocupação. Os pensamentos parecem estar em desalinho e a ideia é de confusão e impotência diante da realidade. A figura vergada remete a um estudante atordoado, sobrecarregado e que está passando por muito estresse, uma imagem que expressa um estado de desorientação diante do que se apresenta.

Imagem 31 - S31 M3



Fonte: bases de dados.

Desenho da figura humana inacabada pode inspirar a distorção ou omissão da evolução de conflitos. A imagem de um rosto com os olhos bem abertos,

apreensivos e tensos, pode ser interpretada como maior capacidade de absorção do mundo visualmente pela observação e curiosidade. Ainda no rosto a falta do nariz pode instigar interpretações acerca de sentimento de imobilidade e falta de defesa, incapacidade para avançar, timidez, passividade, angústia, sensação de desamparo. Os dentes serrados imprimem, possivelmente, uma ideia de marcante agressividade oral diante da realidade. A figura passa a imagem de um estudante cansado, mas ao mesmo tempo vidrado, como se estivesse alheio ao mundo ao seu redor.

Imagem 32 - S32 M3



Fonte: bases de dados.

Imagem de um estudante de medicina vestindo jaleco em um consultório, o que se destaca é o rosto que sugere duplicidade de sentimentos, ora metade feliz, ora com semblante oposto, apresentando as duas faces das emoções que o mesmo experimenta.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa foi eficaz em discutir e definir quais são as representações sociais acerca da saúde psíquica dos acadêmicos do ciclo básico do curso de medicina.

Primeiramente, pelo questionário sócio cultural, definiu-se uma população de 104 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino. Houve um equilíbrio na adesão à pesquisa pelos módulos, com destaque do módulo 3. Em relação a moradia, evidenciou-se que a maioria não teve que mudar de cidade para ingressar na faculdade. A partir dessa informação, a maior parte dos alunos refere viver com familiares e ter uma boa relação com os moradores da mesma residência, incluindo os estudantes que saíram de sua cidade de origem.

Ainda em relação a adesão, percebeu-se uma diminuição desta a medida que a pesquisa aprofundou-se nas questões psicológicas. Isso se configura porque o teste de evocação das palavras recebeu 42 respostas, enquanto desenho da figura humana recebeu apenas 32. Em decorrência disto, pode-se concluir que os alunos apresentam facilidade em responder perguntas básicas, mas se esquivam daquelas que possam investigar seus sentimentos e fragilidades.

Percebeu-se, através da análise teste de evocação das palavra que as representações sociais demonstradas pelos alunos referem sentimentos positivos, negativos e de preocupações. Notou-se, além disso, que as representações sociais se alteram antes do ingresso à faculdade, no momento atual do curso e também a medida que o aluno progride pelos períodos. Essa percepção foi evidenciada pelo Teste de Evocação Livre de Palavras, o qual demonstrou que, apesar dos sentimentos positivos liderarem, eles são acompanhados pelos sentimentos relacionados as preocupações. Através do TALP, demonstrou-se que esses sentimentos negativos crescem durante o curso, enquanto a expressão pela paixão e empolgação, demonstradas antes do ingresso, diminuem.

Ao analisar separadamente a Técnica Projetiva do Desenho pelos módulos, percebe-se que os do Módulo I trazem em si questões são inerentes a tal grupo de estudantes. Como ingressantes, revelam uma intensa atenção voltada para as

preocupações advindas com o curso, adaptação ao novo modelo de ensino e insegurança.

Nos desenhos feitos pelos alunos do Módulo II, observa-se o esgotamento e o esforço para atingir os objetivos. Apesar de haver sinais de amadurecimento e adaptação ao curso há, também, sinais reveladores da sobrecarga de conteúdo que gera intranquilidade, insegurança e fadiga

Já nas representações humanas do Módulo III percebe-se um amadurecimento em relação à adaptação à vida acadêmica. Contudo o peso imposto pela necessidade de estudos é percebida de forma marcante. A expectativa e a tensão permanecem, porém, a felicidade e o processo adaptativo mostram-se em construção em paralelo aos sentimentos de determinada confusão e impotência diante da realidade.

Pela Técnica Projetiva do Desenho da Figura Humana, é possível perceber, então, que a grande maioria das ilustrações trazem consigo elementos que demonstram a sensação de tensão e intensa preocupação. Contudo, são retratados também elementos que sugerem felicidade e satisfação. Sob esse cenário, percebe-se a grande dualidade enfrentada pelos alunos, que, apesar de estarem felizes pelo caminho escolhido, também se sentem sobrecarregados pelo curso.

Portanto, no resultado dessa pesquisa, o aluno do ciclo básico do ensino médico é entendido na sua totalidade, ou seja, pensado como sujeito vivente de uma sociedade em busca do ato efeito de humanizar. Sujeito numa cultura específica, com um núcleo familiar e uma subjetividade a ser compreendida. Sendo assim, a hipótese de que esse estudo contribuiria para a compreensão da realidade subjetiva dos estudantes ingressantes nos 1º, 2º e 3º Módulos é confirmada.

Por fim, as impressões definidas pela pesquisa podem ajudar a instituição a realizar as mudanças necessárias a fim de promover a saúde psicoemocional dos estudantes. Afinal, as representações negativas aqui identificadas podem levar ao abandono do curso e ao adoecimento psíquico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B. *et al.* Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 91–96, mar. 2010.

ARAÚJO, P.; FERNANDES, R. I. O Teste do Desenho da Figura Humana em Crianças Angolanas: Contribuições à Perspectiva da Psicologia Positiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 855–869, set. 2015.

CARVALHO, A. M. P. *et al.* Maturidade emocional, locus de controle e ansiedade em pré-adolescentes obesos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 11, n. 20, p. 39–47, 2001.

COUTINHO, R. E. T. As diferentes Ciências e um instrumento de construção epistemológica. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, n. 2, p. 12, [s.d.], 2019. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar>> Acesso em: 03.jun. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed Bookamn, 2010.

FIGUEIREDO, A. M. de *et al.* Percepções dos estudantes de medicina da UFOP sobre sua qualidade de vida. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 435-443, Dec. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022014000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03. Jun. 2020.

GARCIA, S. C. M.; NOVIKOFF, C.. Representações Sociais sobre o Tabagista na Saúde. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras**, v. 1, Ed. Especial, 02-19, set/ dez. de 2016. Disponível: <<http://www.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/63/42>>. Acesso: 10/06/2020.

GOMES, C. M. A. A estrutura fatorial do inventário de características da personalidade. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, n. 2, p. 209–220, jun. 2012.

JODELET, D.. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, p. 44, 2001. Disponível:<[https://www.researchgate.net/profile/Denise\\_Jodelet3/publication/324979211\\_Representacoes\\_sociais\\_Um\\_dominio\\_em\\_expansao/links/5c4897c3a6fdccd6b5c2eab1/Representacoes-sociais-Um-dominio-em-expansao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Denise_Jodelet3/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao/links/5c4897c3a6fdccd6b5c2eab1/Representacoes-sociais-Um-dominio-em-expansao.pdf)>. Acesso: 31/10/2020.

KUMAGAI, Arno K.; LYPSON, Monica L. Beyond cultural competence: critical consciousness, social justice, and multicultural education. **Academic medicine**, v. 84, n. 6, p. 782-787, 2009.

LIMA, M. C. P.; DOMINGUES, M. DE S.; CERQUEIRA, A. T. DE A. R. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 6, p. 1035–1041, dez. 2006.

LOUREIRO, E. *et al.* A relação entre o stress e o estilo de vida nos Estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina do Porto. **Acta Med Port.**, p. 6, [s.d.].

MARTINS, L. A. **Residência Médica: Estresse e Crescimento**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MEDEIROS, M. R. B. et al. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 214–221, set. 2018.

MOREIRA, S. DA N. T.; VASCONCELLOS, R. L. DOS S. S.; HEATH, N. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 558–564, dez. 2015.

MOUTINHO, I. L. D. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA Programa de Pós-Graduação em Saúde Área de concentração Saúde Brasileira. p. 151, 2018.  
NORONHA JÚNIOR, M. A. G. et al. Depression in medical students. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 4, 2015.

NEVES, Dulce Amélia B. et al. Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **Ponto de Acesso**, v. 8, n. 3, p. 64-79, 2014.

NOVIKOFF, C. **As Representações Sociais Sobre e Ensino Superior de Professores de Graduação da Área da Saúde**. SÃO PAULO, p. 205, 2006. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16296/1/PED%20-%20Cristina%20Novikoff.pdf>> Acesso em: 02. Jun. 2020.

QUINTANA, Alberto Manuel et al. A angústia na formação do estudante de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 1, p. 7-14, 2008.

OLMO, *et al.* Percepção dos estudantes de medicina do primeiro e sexto ano quanto à qualidade de vida. **Diagn Tratamento**, v. 17, n. 4, p. 157-61, 2012.

UNIFOA, CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA. **Curso de Medicina**, 2020. Disponível em: <<https://www.foa.org.br/cursos/medicina>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

VALLILO, Nathália G. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Rev Bras Clin Med**, v. 9, n. 1, p. 36-34, 2011.